

1 **ATA DA TRECENTÉSIMA DÉCIMA OITAVA REUNIÃO DA CONGREGAÇÃO DA**  
2 **FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS DA**  
3 **UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO DO ANO DE 2013. Presidência:** Prof. Dr. Sergio  
4 França Adorno de Abreu, Diretor da Faculdade. Aos vinte dias do mês de junho do ano de dois  
5 mil e treze, no Salão Nobre da Faculdade, realizou-se a supracitada reunião, em terceira  
6 convocação. **COMPARECIMENTOS:** Professores e Funcionários: Sergio França Adorno de  
7 Abreu, João Roberto Gomes de Faria, Osvaldo Luis Algel Coggiola, Veronique Marie Braun  
8 Dahlet, Bruno Carvalho Rodrigues de Freitas, Marcelo Soares, Fernanda Elisias Zaccarelli  
9 Salgueiro, Ana Beatriz Cursino de Araújo, Maurício Cardoso, Sergio Ricardo Gaspar, Maria  
10 Helena Rolim Capelato, Zilda Gaspar Oliveira de Aquino, Andréa Saad Hossne, Sylvia  
11 Basseto, Marcelo Cândido da Silva, Adilson Avansi de Abreu, Ronald Beline Mendes, Marlene  
12 Petros Angelides, Francis Henrik Aubert, Christian Schallenmueller, Paula da Cunha Correa,  
13 Elisabetta Antonietta Rita Maria Carmelo Santoro, Brasília João Sallum Júnior, André Roberto  
14 Martin, Milton Meira do Nascimento, Giliola Maggio, Maria Rita Umeno Morita, Marcos  
15 Francisco Napolitano de Eugênio, Cícero Romão Resende de Araujo, Reginaldo Gomes de  
16 Araújo, Daniel Puglia, Marli Quadros Leite, Maria Teresa Celada, Vagner Gonçalves Silva,  
17 Beatriz Raposo de Medeiros, Laura Izarra, Viviana Bosi, Maria Augusta da Costa Vieira, Maria  
18 Elisa Siqueira Silva, Ricardo da Cunha Lima, Marilza de Oliveira, Milton Pinheiro, Fernando  
19 de Magalhães Papaterra Limongi, Valéria de Marco, Roberta Barni, Como assessores atuaram:  
20 Eliana Bento da Silva Amatuzzi de Barros (SCS), Leonice Maria S. Farias (ATFN), Ricardo  
21 Fontoura (STI), Rosângela Duarte Vicente (ATAC), Maria Aparecida Laet (Biblioteca).  
22 **JUSTIFICATIVAS:** Yuri Tavares Rocha, Sandra Vasconcelos, Wagner Costa Ribeiro, Adrián  
23 Pablo Fanjun, Doris Natia Cavallari, João Paulo Cândia Veiga, Eliza A.T. Perez, Leiko M.  
24 Morales, Elias Thomé Saliba, Marie Marcia Pedroso, Vera Lucia Amaral Ferlini, Paulo  
25 Menezes. **EXPEDIENTE. 1.** Coloco em votação as atas das reuniões realizadas em 26/06/12,  
26 23/08/12, 30/08/12 e 27/09/2012, enviada para apreciação junto com a convocação para esta  
27 sessão. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Eu tenho algumas ressalvas a  
28 fazer sobre as atas, principalmente sobre as atas do dia 23/08 e 30/08, mas eu vou me  
29 concentrar na ata de 23/08, ata que discute o recurso de alguns alunos que entraram com  
30 recurso perante a reprovação coletiva que aconteceu em uma disciplina da filosofia. Houve  
31 longa discussão aqui na congregação e eu tive a impressão, naquele dia, que a maioria da  
32 congregação não concordava com a atitude do professor, mas concordava com o parecer do  
33 Adrian, ao recolher o recurso dos alunos, sugerindo revisão do registro de frequência.  
34 Praticamente ninguém defendeu a atitude do professor. Quando eu fui ler a ata, observei que  
35 ela foi editada, o que me causou uma impressão muito diferente da que tive durante a discussão

36 na reunião. Havia a tendência a aprovar o parecer e, num último momento, houve a sugestão  
37 que se encaminhasse uma última tentativa de convencimento ao professor. Não me parece que  
38 a ata represente isso. Conversei ontem com o professor Adrian e ele me disse que pontos  
39 importantes da sua fala foram suprimidos na ata. Este é o primeiro problema, mas há outro que  
40 eu julgo ser mais grave. Nesta Congregação, depois de uma discussão de mais ou menos uma  
41 hora, as pessoas se mostraram favoráveis a propor uma revisão da decisão, numa atitude  
42 conciliatória, ao tentar mais uma vez estimular a conversa com o professor, o que me pareceu  
43 ter sido o encaminhamento da reunião. Porém, o que aconteceu, ao que me parece, é que esta  
44 conversa nunca existiu e o Departamento de Filosofia, ao receber o processo de volta, apenas o  
45 arquivou e, além do mais, informou aos alunos que a Congregação não analisou o mérito da  
46 questão e devolveu o documento para o DF, inclusive com o poder do seu arquivamento. Isso  
47 foi dito aos alunos, que ficaram muito chateados e, aparentemente, queriam desistir de entrar  
48 com novos recursos. A Fernanda, prejudicada pela reprovação, mas que hoje é representante  
49 discente da pós-graduação, pode confirmar o que eu estou dizendo, dando maiores detalhes. Ao  
50 que eu saiba, o assunto nunca mais voltou à Congregação e os alunos continuam reprovados.  
51 São dois problemas da ata, a edição e por ela conter uma decisão que não foi respeitada.”. Com  
52 a palavra, a aluna Fernanda Elisa Zaccarelli Salgueiro disse: ‘Preparei uma carta, que leio:  
53 **[Prezados(as) integrantes da Congregação desta Faculdade.** No 2º semestre de 2011, os  
54 alunos do curso noturno da disciplina de História da Filosofia Contemporânea II, ministrada  
55 pelo Prof.º Dr.º Carlos Alberto Ribeiro de Moura, foram surpreendidos pela reprovação em  
56 massa justificada pelo critério de frequência. A partir das porcentagens apresentadas no site do  
57 Sistema JupiterWeb, pareceu-nos claro que para dar cabo a esta empresa o docente computou  
58 não apenas quatro aulas que não ocorreram em razão das barricadas da greve então declarada  
59 (as dos dias 11, 18 e 25 de novembro, além da de 02 de dezembro), como ainda duas outras em  
60 que ele se encontrava fora do país, participando de eventos internacionais (as dos dias 19 de  
61 agosto de 14 de outubro). Que essas seis aulas que não existiram tenham sido assumidas como  
62 dadas, o próprio docente reconheceu na “Nota de Esclarecimento” que fez publicar no *site* do  
63 Departamento de Filosofia entre os meses de dezembro de 2011 e de janeiro de 2012. Foi assim  
64 que se contabilizaram dezesseis encontros acadêmicos quando, em verdade, só ocorreram dez  
65 (5, 12 e 26 de agosto; 2, 16, 23 e 30 de setembro; 7 e 21 de outubro; e 4 de novembro). Essa  
66 imensa disparidade assegurou a reprovação de todos os alunos do mencionado curso – mesmo  
67 daqueles que nunca haviam faltado e que haviam demonstrado irretocável envolvimento com a  
68 disciplina. Cumprir notar que segundo tal forma de contagem de aulas, à altura do dia 02 de  
69 dezembro de 2011 todos os alunos do curso noturno já eram considerados reprovados por  
70 suposta insuficiência de frequência. No entanto, ainda assim, o professor lhes divulgou o tema

71 do trabalho, estipulando um prazo de menos de uma semana para sua entrega. Se a aprovação  
72 na disciplina se resumisse ao mérito acadêmico, a esmagadora maioria dos estudantes teria sido  
73 aprovada em razão das notas obtidas na referida atividade, não obstante os poucos dias  
74 oferecidos para seu desenvolvimento. Ademais, se a frequência tivesse sido calculada com base  
75 nas aulas efetivamente dadas, sob o prisma desse critério não haveria mais que um ou dois  
76 alunos reprovados. Diante disso, foram realizadas várias tentativas de diálogo, nos quais restou  
77 evidente que a causa motivadora daquela medida havia sido de natureza política, mais  
78 particularmente, derivada da desaprovação da greve estudantil. No período de formação dessa  
79 percepção, foi negado aos alunos o acesso às listas de presença. Indignado, o corpo discente  
80 recorreu individual e coletivamente, inclusive com a colaboração do Centro Acadêmico de  
81 Filosofia. Ainda se tentou a via da negociação – dessa vez com a intermediação da Chefia do  
82 Departamento –, sem sucesso. Apesar de negar relutantemente o fundamento político do  
83 ocorrido, em ofício encaminhado à Comissão da Graduação, o docente relaciona sua decisão  
84 com a frustração de uma expectativa política que nutria relativamente aos alunos e à greve.  
85 Para ele, a responsabilidade pelas barricadas que impediram as quatro aulas foi dos alunos do  
86 noturno, que teriam se omitido ou aceitado as condições dos grevistas. Em suas palavras,  
87 grifadas em itálico, lê-se: *cabe, sim, a cada estudante, acatar ou não aquilo que lhes é*  
88 *proposto ou imposto por suas lideranças*. Nesses termos, as reprovações teriam sido devidas  
89 em função da atitude política tomada pelos alunos do noturno diante da decretação da greve nas  
90 instâncias estudantis cabíveis. Evidentemente, foram reprovações com caráter político.  
91 Reconheceu-o o então Coordenador da Comissão de Graduação, no bojo do processo de López  
92 Coelho (ff. 8-9) e de Guimarães (ff. 18-19), ao diferenciar a falsa da “verdadeira causa” dessas  
93 reprovações. Cito-o: “a verdadeira causa de reprovação dos alunos foi a atitude radical de  
94 alguns e a omissão de outros alunos, que assistiram passivamente ao triste espetáculo que se  
95 desenrolava diante de seus olhos e em nada contribuíram para que as aulas pudessem de fato  
96 acontecer. Se os alunos que ora reclamam não tivessem sido coniventes com a situação,  
97 tivessem demonstrado publicamente seu real interesse pelas aulas, não teriam sido reprovados.”  
98 Constatamos com assombro que os alunos foram academicamente punidos e condenados  
99 administrativamente por não terem se oposto, ou não terem se oposto pública e eficazmente, à  
100 greve estudantil. Em razão do recurso de três alunos, o caso foi submetido à apreciação desta  
101 Congregação na sessão do dia 23 de agosto de 2012. Segundo o relato de alguns servidores, a  
102 maioria dos membros desta Junta havia se manifestado desfavoravelmente à atitude do docente.  
103 A Chefia do Departamento de Filosofia faria uma última tentativa de resolução consensual do  
104 conflito e, não sendo isso possível, o caso retornaria para que a Congregação deliberasse  
105 definitivamente a seu respeito. O que consta da ata que se quer aprovar na data de hoje é uma

106 transcrição truncada das falas, que aponta justamente o contrário. O relato da sessão indica que  
107 a Congregação abriu mão do seu papel de instância recursal, decidindo nada decidir. Ao final  
108 das contas, a questão haveria de ser resolvida ou consensualmente por meio da intervenção  
109 mediadora do professor Milton Meira (o que não ocorreu) ou no interior do Departamento. A  
110 proposta feita pelo professor Adrián Pablo Fánjul, por exemplo, que teve o trabalho de redigir  
111 um alentado parecer de nove páginas, embasado na análise minuciosa dos processos  
112 administrativos, ficou ininteligível no texto ora apresentado, e o sentido geral de sua fala  
113 aparece completamente distorcido. A discussão da exatidão dessa ata teria talvez um menor  
114 significado se as medidas adotadas na sessão de 23 de agosto de 2012 tivessem sido cumpridas.  
115 Ocorre que nada do quanto previsto foi feito. As poucas negociações tentadas não  
116 funcionaram e o tema nunca retornou à Congregação, que viu descumprida sua ordem e  
117 desrespeitado seu papel institucional. Os alunos não deram novas notícias do malfadado  
118 resultado do caso a esta instância na medida em que pararam de recorrer, sistematicamente  
119 “informados”, como foram, de que os recursos interpostos em todas as instâncias da faculdade  
120 já haviam sido indeferidos. Por isso, nós pedimos que esta ata não seja aprovada tal como está,  
121 e que haja uma deliberação de fato, pois, segundo a ata, a Congregação está abrindo mão do seu  
122 papel de decidir. Gostaríamos que houvesse uma transcrição integral desta ata, e não uma  
123 seleção das falas, já que o tema é sensível para nós. Eu, por exemplo, estou formada e na pós-  
124 graduação. O meu diploma vai ser expedido com esta reprovação, única reprovação que eu  
125 tenho no meu currículo. De qualquer modo, acho importante para que não haja este tipo de  
126 precedente. É triste que esta ata tenha demorado um ano para ser aprovada. A maioria dos  
127 alunos, muitos eram meus colegas, tiveram que ficar mais um semestre, pois só faltava esta  
128 matéria para que eles pudessem se formar. Eu não sei qual seria o impacto disso hoje, mas eu  
129 faço questão disso porque é uma história que ficou mal resolvida. É um problema institucional.  
130 É um problema grave.]. Com a palavra, a representante discente Maria Rita Umeno Morita  
131 disse: “Na época das reprovações, em 2011, eu era da diretoria do Centro Acadêmico de  
132 Filosofia, estávamos trabalhando na greve e éramos responsáveis pela paralisação das aulas,  
133 inclusive das aulas do professor Carlos Alberto. Para não dizer que o departamento não  
134 negociou com os estudantes, houve apenas uma reunião de departamento que tratou da questão,  
135 depois o assunto morreu e não foi mais discutido. Na época fizemos um abaixo assinado com  
136 os estudantes do curso, pedindo a revisão das frequências, dado que o professor computou 16  
137 aulas, mas havia dado apenas 10. Dos diversos argumentos sobre a reprovação, como o de que  
138 ela ocorreu por motivos políticos, o argumento de que o professor deu menos aulas do que ele  
139 disse nos favorecia. Fizemos um pedido coletivo à Congregação, assinado por grande parte dos  
140 estudantes da Filosofia. Quero reforçar o pedido da Fernanda de que isso seja revisto,

141 internamente ao Departamento de Filosofia, como foi deliberado pela Congregação passada, ou  
142 que ao menos esta Congregação delibere algo neste sentido.”. Com a palavra, o Prof. Brasília  
143 João Sallum Júnior disse: “Pela minha memória, o relato anterior teu é veraz, no sentido de que  
144 a Congregação resolveu enviar para a Comissão de Graduação, para ela tentar novamente  
145 estabelecer um diálogo com o professor. Foi isso que faltou, independentemente de depois ter  
146 ido ou não para a chefia. Só para agregar, do ponto de vista substantivo, além da questão  
147 política sobre a validade ou não do cadeiraço, ficou óbvio que nós não temos um controle de  
148 frequência sério para que se possa tomar uma atitude drástica como esta.”. Com a palavra, a  
149 funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Eu era da Congregação quando se decidiu que as  
150 falas seriam gravadas, anteriormente elas eram anotadas ou digitadas, porque havia muita  
151 dificuldade na hora de dar sentido para as frases e havia muitas reclamações das pessoas, que  
152 alegavam ter falado outra coisa, ou por ter coisas a mais, ou por dizerem ter dito outras coisas.  
153 Assim, a gravação foi deliberada para que na ata a fala daqueles que se manifestassem fosse  
154 transcrita integralmente. Realmente, uma hora, uma hora e meia de debate sobre a questão não  
155 está nesta ata. Houve edição e eu que não li as atas vou analisar como as minhas falas  
156 aparecem, já que eu achava que as falas eram transcritas integralmente. Quero pedir ao Diretor  
157 que oriente as pessoas que fazem este trabalho para que elas façam a transcrição integral das  
158 falas, motivo pelo qual as falas estão sendo gravadas.”. Com a palavra, o Prof. Milton Meira do  
159 Nascimento disse: “Sobre a exposição do colega, o departamento não arquivou este processo e  
160 nem tem este objetivo. As coisas não aconteceram deste modo. O que foi feito foi o seguinte:  
161 naquela época, faz exatamente um ano, eu peguei o bonde andando, mas eu me dispus a tentar  
162 uma mediação e tentar conversar com o professor. Você disse que isso não tinha sido feito,  
163 mas foi feito sim. Não funcionou, mas a tentativa foi feita. Eu coloquei o resultado da  
164 Congregação na reunião do Departamento, porém o professor não quis conversar. Agora a  
165 questão deve voltar para a Congregação. Falei para o professor e para o restante do  
166 departamento que agora a questão está nas mãos da Congregação.”. Com a palavra, o Senhor  
167 Presidente disse: “Primeiramente, proponho retirar a ata da aprovação, conforme os problemas  
168 que foram colocados. Segundo, o papel dos membros da Congregação é o de rever as atas, e  
169 não há nenhum problema nisso. Isso é necessário, pois dá muito mais garantias de que a  
170 Congregação está de fato refletindo sobre o que está sendo discutido. Terceiro, a gravação é um  
171 instrumento, é meio, não é mandatória. A gravação nos permite ter o teor do que se disse, mas  
172 as falas geralmente são muito confusas e cheias de intervenções. Temos o problema das atas  
173 atrasadas. O que cabe à Direção fazer é submeter a ata ao Colegiado. Falhas há, eu não tenho  
174 dúvidas, mas a Congregação pode decidir e aprovar a retificação das atas. Eu vou pedir para  
175 que se reveja as atas e depois submetemos novamente à Congregação. A discussão sobre o

176 tema das reprovações é de resolução complexa e possui implicações jurídicas seja qual for a  
177 decisão tomada. Outra questão é que eu vou assumir uma responsabilidade da qual eu poderia  
178 muito bem me isentar. Não chegou até a diretoria o resultado das negociações. Antes de eu  
179 assumir a direção tive uma reunião com a professora Sandra, na qual ela me informou sobre as  
180 pendências que passariam para a próxima gestão. O que eu acho que deve ser feito é a  
181 Comissão, caso o processo tenha chegado até ela, encaminhar o processo à Congregação com o  
182 resultado e a Congregação subsequente vai pautar a questão e votá-la. Quero que usemos a  
183 faculdade fundamental de decidir bem, ao atravessar o conflito sem criar prejuízo aos alunos,  
184 eles não devem ser prejudicados, mas devemos considerar também que o professor agiu dentro  
185 da legalidade, ainda que possamos discutir a legitimidade e o fundamento moral da sua atitude.  
186 Minha proposta então é tirar o assunto de pauta, revermos a redação da ata, que tentarei  
187 disponibilizar antecipadamente para que dê tempo de ler o documento, e o assunto voltar na  
188 próxima Congregação ordinária.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse: “Eu  
189 gostaria que a ata do dia trinta de agosto também fosse incluída na revisão, pois a sua  
190 confecção não foi satisfatória, ao meu ver.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Peço que  
191 você me mande as objeções por escrito.”. Com a palavra, o Prof. Ricardo da Cunha Lima disse:  
192 “Faz dez meses. Eu imaginei que o acesso à transcrição era justamente para perceber a síntese  
193 das falas. O CO grava a reunião e a ata é transcrita literalmente. Existe outra possibilidade,  
194 como a Marlene aventou, ao fazer a síntese do que foi falado. Se eu não tenho acesso à  
195 transcrição do que eu falei, como eu vou saber daquilo que eu falei há quase um ano atrás?”.  
196 Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Se você quiser vir aqui e ver a ata é permitido. Não  
197 disponibilizo a gravação ao público porque ela não foi votada. Consultei a Procuradoria sobre a  
198 ata de dezembro, a respeito da moção de repúdio a um trabalho da Faculdade de Direito, pois  
199 provavelmente o autor do livro vai entrar com uma ação da justiça contra a Congregação. Estou  
200 tomando muito cuidado depois disso, mas qualquer membro da Congregação pode consultar o  
201 material, basta procurar a Assistência Acadêmica. A tarefa de confeccionar as atas é da  
202 assistência acadêmica, que tem poucos funcionários e, além de tudo, é quem cuida dos  
203 concursos de contratação. Lembro que estamos passando por uma leva de concursos. Lembro  
204 que a gravação é apenas instrumento para confecção das atas, ela não é a ata.”. Com a palavra,  
205 o aluno Christian Schallenmueller disse: “O professor é o responsável pelo preenchimento das  
206 listas de presença. Se não houve aula o professor não pode atribuir nem falta nem presença aos  
207 alunos. Não há margem legal para isso. Toda autonomia está ancorada em parâmetros legais.”.  
208 Com a palavra, a funcionária Marlene Petros Angelides disse: “Quero saber se é o próprio  
209 monitor que faz a edição, já que é ele quem transcreve.”. Com a palavra, o Senhor Presidente  
210 disse: “É o próprio monitor que transcreve. Eu não tenho como rever o trabalho que foi feito, o

211 que eu vejo é se a ata possui algum sentido. É a Congregação que deve olhar e julgar se a ata  
 212 está boa ou não. Quando entrei na diretoria fui cientificado que tínhamos muitas atas atrasadas  
 213 e que tínhamos problemas na transcrição, pois não havia monitor com qualificação adequada  
 214 para fazer as transcrição com qualidade.”. Com a palavra, a funcionária Marlene Petros  
 215 Angelides disse: “Sugiro que a transcrição seja feita na íntegra, retirando apenas as interjeições,  
 216 eliminando o trabalho de edição.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “As coisas não são  
 217 tão simples assim. Quem trabalha com pesquisa sabe que não é tão simples. Sabemos que as  
 218 edições podem provocar distorções no texto. Vou retirar da pauta a votação das atas de 23/08 e  
 219 30/08.”. Após votação, as atas de 26/06/12 e de 27/09/2012 foram **APROVADAS** com uma  
 220 abstenção. **2.** Comunico Portaria PRPG-5, de 29.05.13, que divulga o resultado do “Prêmio  
 221 Tese Destaque USP”: **GRANDE ÁREA – CIÊNCIAS HUMANAS; PRÊMIO:** Título:  
 222 “Executivos negros: racismo e diversidade no mundo empresarial - Uma abordagem sócio-  
 223 antropológica” – Autor: Pedro Jaime de Coelho Junior. Programa: Antropologia Social  
 224 (FFLCH) - Orientador: Kabengele Munanga - Co-orientador: Gilles Herreros. **MENÇÕES**  
 225 **HONROSAS:** Título: “Construir a delinquência, articular a criminalidade - um estudo sobre a  
 226 gestão dos ilegalismos na cidade de São Paulo” - Autora: Alessandra Teixeira - Programa:  
 227 Sociologia (FFLCH) - Orientador: Sergio Adorno. **GRANDE ÁREA – LINGÜÍSTICA,**  
 228 **LETRAS E ARTES; PRÊMIO:** Título: A pesquisa (in) finita das coisas - Georges Perec e  
 229 arte do desimportante - Autor: Manlio de Medeiros Speranzini. Programa: Estudos  
 230 Linguísticos, Literários e Tradutológicos em Francês (FFLCH). Orientadora: Claudia Amigo  
 231 Pino. **MENÇÕES HONROSAS:** Título: Fanny e Margot, libertinas: O aprendizado do corpo e  
 232 do mundo em dois romances eróticos setecentistas - Autora: Mariana Teixeira Marques -  
 233 Programa: Estudos Linguísticos e Literários em Inglês (FFLCH) - Orientadora: Sandra  
 234 Guardini Teixeira Vasconcelos. **3.** Comunico a reeleição do Prof. Dr. **Marcelo Cândido da**  
 235 **Silva** como Presidente da Comissão de Pós-Graduação, a partir de 18.06.2013 com mandato de  
 236 2 anos. **4.** Comunico a designação dos Professores Doutores **Pedro Luis Puntoni, Laura de**  
 237 **Mello e Souza, Sedi Hirano e Sérgio Miceli Pessoa de Barros** para integrarem o Conselho  
 238 Deliberativo da Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. **5.** Comunico a indicação das  
 239 Profas. Dras. **Leila Maria Gonçalves Leite Hernandez e Maria Cristina Cortez**  
 240 **Wissenbach** como representantes titular e suplente do Departamento de História junto ao  
 241 Conselho Deliberativo do CEA – Centro de Estudos Africanos. **6.** Comunico a indicação da  
 242 Profa. Dra. **Ana Paula Torres Megiani** como representante do Departamento de História junto  
 243 ao Conselho Deliberativo do CELP – Centro de Estudos das Literaturas e Culturas de Língua  
 244 Portuguesa. **7.** Comunico o recebimento de **MOÇÃO DE APOIO** da plenária do  
 245 Departamento de História à Comissão Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de

246 História Social (CCP), tendo em vista acusações de ordem moral e ética dirigidas aos membros  
247 da CCP sugerindo a prática de má fé e problemas na seleção de alunos para ingresso no  
248 programa de pós-graduação em História Social. **8.** O Senhor Presidente passa a palavra aos  
249 seguintes membros: **Expediente do Vice-Diretor:** Com a palavra, o Vice-Diretor João Roberto  
250 Gomes de Faria informou: “Quero mostrar algumas coisas para vocês no telão. Estive reunido  
251 nos últimos meses com o pessoal da comunicação com o intuito de redesenharmos o site da  
252 Faculdade e chegamos a um modelo mais limpo da página, que eu quero mostrar para vocês. A  
253 ideia é que facilitemos o acesso aos aspectos institucionais, aos departamentos e assim por  
254 diante. Já em agosto talvez ele esteja no ar. A novidade da página é uma entrada para  
255 memoriais dos professores que se prontificarem a enviá-los para o site.”. Com a palavra, a  
256 Profa. Valéria de Marco disse: “Gostaria pedir uma atenção especial para o modo como a  
257 página vai indicar as entrevistas que fizemos com os professores aposentados e as  
258 Congregações em que gravamos os debates. Muitos tem me perguntado onde estão as  
259 entrevistas.”. Com a palavra, o Prof. João Roberto Gomes de Faria informou: “Ele ficará na  
260 coluna da direita no link vídeos, onde entrarão todos os novos vídeos. Mas as pessoas tem que  
261 procurar, como em qualquer outro site.”. **Expediente da Comissão de Graduação:** Com a  
262 palavra, a Profa. Sylvia Basseto, Presidente da CG, informou: “Estamos mais tranquilos com  
263 relação à prestação de contas perante a Pró-reitoria e quero dizer que ainda há verbas de 2013  
264 para o Pró-Info. Quero pedir para que os departamentos atualizem os programas das matérias  
265 nos respectivos sistemas.”. **Expediente da Comissão de Pós-Graduação:** Com a palavra, o  
266 Prof. Marcelo Candido da Silva, Presidente da CPG, informou: “Tivemos reunião no dia 18  
267 para discutir o problema do plágio. A professora Eunice Ostrensky fez a apresentação, a mesa  
268 foi coordenada pelo Sérgio Adorno e teve a participação da Ouvidora Geral da USP, Profa.  
269 Dra. Isília Aparecida Silva. Todo semestre temos recebido denúncias de plágio na USP e na  
270 nossa Unidade, nos últimos três anos, três títulos foram cassados. Trata-se de um problema  
271 grave. A CPG é a instância que encaminha o parecer favorável ou contrário a cassação para a  
272 Congregação. É muito importante que nos informemos sobre esta questão e que informemos a  
273 comunidade. No mês de agosto a CPG vai discutir as cotas na pós-graduação. Sobre o novo  
274 regimento, hoje, espero, a Congregação vai aprovar as normas da CPG, e os programas  
275 continuam discutindo os seus regulamentos nas CCPs, que devem estar concluídos até 19 de  
276 julho, e a CPG tem até dia 19 setembro para votar e encaminhar estes regulamentos.”.  
277 **Expediente da bancada dos funcionários não docentes:** Com a palavra, a funcionária Marlene  
278 Petros Angelides informou: “Quero informar sobre o resultado das negociações com a reitoria a  
279 respeito do pagamento dos terceirizados da empresa higilimp. Depois de 11 dias em que os  
280 funcionários terceirizados ficaram na frente da reitoria para receber os seus salários, a reitoria

281 fez o que precisava ser feito, pagou os funcionários e, posteriormente, vai cobrar o valor da  
282 empresa.”. Ninguém mais desejando fazer uso da palavra, o Senhor presidente passou à  
283 **ORDEM DO DIA: 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA ACADÊMICA. 1.1.**  
284 **HOMENAGEM AO ESCRITOR E HISTORIADOR JACOB GORENDER.** O Historiador  
285 e escritor Jacob Gorender faleceu no dia 11/06/2013, aos 90 anos. Com a palavra, o Prof.  
286 Alfredo Bosi disse: “Sr. Diretor da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Prof.  
287 Sérgio Adorno. Prezados colegas. É com muita honra que participo desta sessão de homenagem  
288 a Jacob Gorender, grande intelectual, bravo militante, e, se me for permitido dizer, um homem  
289 de bem de quem tive o privilégio de receber provas de fraterna amizade. Meu primeiro  
290 encontro com Jacob Gorender não foi com a pessoa, mas com sua obra, ou, mais precisamente,  
291 com os originais de um livro que entrou definitivamente para a historiografia brasileira, *O*  
292 *escravismo colonial*. Um compacto volume de mais de 600 laudas datilografadas chegou às  
293 mãos do Conselho da Editora Ática, enviado por Maurício Tragtenberg graças à mediação de  
294 José Granville Ponce. Era por volta de 1977. Coube-me dar parecer sobre a obra. Logo à  
295 primeira leitura admirei a nitidez cristalina do estilo (por acaso, sou professor de Letras) e ainda  
296 mais admirei a riqueza das fontes consultadas e, em grau superlativo, admirei a rigorosa  
297 articulação dos conceitos, no caso, a construção de uma tese ousada, que ambicionava nada  
298 menos do que acrescentar aos modos de produção conhecidos mais um, o do escravismo  
299 colonial. Não é esta a ocasião própria para expor a cerrada argumentação do historiador ao  
300 contestar as duas teses, entre si antagônicas, que pretendem explicar a nossa formação colonial:  
301 a tese do feudalismo, tão cara aos estudiosos ligados ao Partido Comunista, e a tese do  
302 capitalismo, então hegemônica em nossa Faculdade. Tampouco é o momento de recapitular as  
303 polêmicas, algumas ácidas, com que o livro foi recebido em meios acadêmicos. A palavra  
304 “polêmica” é a mais justa, pois é a primeira que vem à nossa mente quando se fala de Jacob  
305 Gorender. O livro foi publicado em 1978 e, de minha parte, vivamente recomendado aos alunos  
306 de Literatura Brasileira, quando o tema eram as manifestações culturais do período colonial.  
307 Só muito depois pude conhecer o homem Jacob Gorender, reconhecendo, desde o primeiro  
308 momento, o lutador. Era o guerreiro que polemizara não só com palavras e conceitos, mas com  
309 forças mais ostensivamente perigosas, forças terríveis do nazifascismo, como as que teve de  
310 enfrentar como soldado voluntário da FEB na Itália (onde participou da tomada de Monte  
311 Castelo), forças que reprimiram a esquerda no período final do Estado Novo, quando, em  
312 1942, ele se filiou ao Partido Comunista; forças autoritárias do mesmo partido, onde o inimigo  
313 era a burocracia estalinista, triunfante nos anos 50, e que, entre nós ainda fechava os ouvidos  
314 até mesmo às denúncias feitas pelo Congresso do Partido Soviético em 56. Mas os que  
315 acompanharam a biografia deste homem intemorato sabem que não foi tranquila a sua longa

316 passagem pelo órgão oficial do comunismo no Brasil. Sempre clandestino, enquanto membro  
317 de uma agremiação ilegal, Gorender foi expulso pelo PCB em 67, quando dissentiu da direção  
318 arbitrária de Prestes e inclinou-se para a aceitação da luta armada. Em 68 fundou com outros  
319 companheiros o PCBR, Partido Comunista Brasileiro Revolucionário, de curta duração, e que,  
320 àquela altura, simpatizava com as posições radicais de Carlos Marighella. Em 1970 foi preso,  
321 levado ao Presídio Tiradentes, torturado e condenado a dois anos de reclusão. Em *Combate nas*  
322 *trevas*, livro que viria a publicar em 1987, encontramos em detalhe o relato desses anos de  
323 chumbo. Gorender não delatou ninguém, orgulhava-se de ter resistido às piores torturas, mas,  
324 com a superior generosidade dos grandes espíritos, deixa bem claro que jamais condenaria um  
325 companheiro que cedesse às brutalidades policiais e desse as informações assim extorquidas. O  
326 que só com o tempo se revelou foi a atividade intelectual ininterrupta do preso político  
327 Gorender naqueles dois anos de cárcere. Solicitado pelos organizadores das coleções  
328 Economistas e Pensadores da Editora Abril, ele fez traduções do alemão e do francês, além de  
329 substanciosas introduções a obras de Marx. Sua esposa, Idealina, levava em suas visitas,  
330 sacolas de feira e as trazia de volta recheadas de laudas escritas pelo marido, e que eram  
331 entregues à editora. É provável que, naqueles mesmos anos e certamente depois de liberado em  
332 72, Gorender tenha concebido a sua exaustiva pesquisa histórica sobre a escravidão no Brasil.  
333 Os originais que pude ler em 77 foram sendo compostos nos cinco anos anteriores, e nos é  
334 grato saber que, sem apoio acadêmico nem recursos para aquisição de livros, Jacob conseguia  
335 empréstimos de obras das bibliotecas da USP que alcançava mediante um professor nosso, cuja  
336 identidade confesso que ainda não descobri. E, apesar da franca oposição que seu livro faz às  
337 teses dos historiadores uspianos formados pela escola de Caio Prado Jr., o nosso pesquisador  
338 solitário sempre demonstrou especial deferência para com uma alma sua gêmea, Florestan  
339 Fernandes, tendo colaborado com um artigo em obra coletiva composta em homenagem ao  
340 nosso bravo mestre e militante. Está no livro organizado por Maria Angela D’Incao, *O saber*  
341 *militante. Ensaios sobre Florestan Fernandes*, que a Paz e Terra editou em 1987. Salvo melhor  
342 juízo, *Combate nas trevas* é mais do que um balanço escrupuloso das vicissitudes dos grupos  
343 armados que combateram a ditadura e foram todos derrotados pela ação militar. O texto  
344 exprime um severo distanciamento do narrador em relação ao projeto de luta armada,  
345 desvinculada do movimento operário e da opinião pública de oposição. Ao lado de uma  
346 admiração profunda por alguns verdadeiros heróis daqueles movimentos malogrados (penso em  
347 Marighella e em Mário Alves), há um esforço de repensamento de suas estratégias e táticas,  
348 que os levariam, como levaram, à prisão, à tortura, à morte. Foi-se gestando no coração e na  
349 mente de Jacob Gorender uma avaliação realista, que ele chamaria de não utópica, do que pode  
350 ser o caminho para a superação do sistema capitalista burguês, esperança que nele jamais se

351 apagou. Um livro corajoso, mas desconcertante para os marxistas ortodoxos, é neste sentido  
352 *Marxismo sem utopia*. Fazendo uma síntese das suas divergências em face de alguns dogmas  
353 da cultura revolucionária inspirada no chamado marxismo-leninismo, Gorender dá ênfase a três  
354 princípios, que refuta: a tese do produtivismo infinito. Segundo Marx e na ótica leninista, é o  
355 desenvolvimento das forças produtivas que poderá condicionar a participação da classe  
356 operária no projeto revolucionário. Gorender historiciza a questão: Marx vivia em um contexto  
357 que não temia o desgaste e menos ainda o estancamento das fontes naturais em que se escora  
358 a industrialização. Em palavras simples, Marx e os revolucionários soviéticos ignoravam a  
359 dimensão ecológica da produção e do consumo. Mas hoje nós a conhecemos cada vez melhor e  
360 não podemos embarcar em um projeto de crescimento ilimitado, ruinoso para o planeta e a  
361 espécie humana. Tampouco se vê razão para vincular a consciência revolucionária do operário  
362 ao produtivismo puro e duro. De passagem, lembro que a crítica ao produtivismo sem freio já  
363 aparece formulada em alguns textos vigorosos de Simone Weil que, na década de 30,  
364 contestava esse princípio do marxismo soviético, herdado da religião burguesa da  
365 produtividade. Em *Causas da liberdade e da opressão*, Simone Weil considera o  
366 agigantamento industrial (especialmente o militar) como uma acachapante forma de opressão  
367 sobre o trabalhador: uma força alienante e embrutecedora que é o avesso da eclosão de uma  
368 consciência livre e lúcida. Assim, o crescimento ilimitado da produção é contraproducente  
369 tanto do ponto de vista ambiental quanto do ponto de vista da conscientização do trabalhador;  
370 a tese do desaparecimento do Estado que se seguiria à ditadura do proletariado. Aqui basta a  
371 Gorender a lição da História. Após as grandes revoluções, francesa, soviética, chinesa ou  
372 cubana, houve um endurecimento do Estado sem nenhum sinal de esvaziamento e, muito  
373 menos, de desaparecimento. É a democratização do Estado que deve ser o alvo de um programa  
374 socialista. Ademais, segundo Gorender, as sociedades contemporâneas apresentam uma tal  
375 complexidade de classes, grupos, subgrupos e funções que se torna imprescindível uma  
376 articulação flexível de poderes de que é só capaz um Estado democrático. Enfim, a tese nuclear  
377 do marxismo ortodoxo, a confiança incondicional na classe operária como agente da revolução  
378 comunista, é refutada por Gorender em termos que provocaram a reação de toda a esquerda  
379 ortodoxa: “o operário seria ontologicamente reformista”. As classes trabalhadoras tornaram-se  
380 reformistas à medida que obtiveram leis sociais, ou, mais precisamente, leis trabalhistas, que  
381 formam o código civilizado das relações entre capital e trabalho em praticamente todo o  
382 mundo. O exemplo veio dos movimentos sindicais da Inglaterra que desembocaram na  
383 constituição do Labour Party no fim do século 19. A mentalidade reformista, que se propõe  
384 alcançar melhorias para o trabalhador e sua família, vincula-se ao sindicalismo e à  
385 representação parlamentar, não estando, porém, ausente sequer de sociedades governadas por

386 caudilhos e ditadores (Espanha, Itália, Portugal, Brasil, Argentina, México, nações cujos  
387 governos promulgaram leis trabalhistas de longa duração). Lembro, para melhor ilustrar o  
388 argumento de Gorender, que o sindicalismo de extrema-esquerda na França do fim do século  
389 19, representado por Jules Guesdes, bem como o anarquismo italiano, espanhol e português  
390 boicotavam acerbamente toda política trabalhista feita de concessão e acordos com o patronato  
391 via legislação estatal, pois a acusavam de amortecedora do élan revolucionário. Mas essas  
392 atitudes radicais foram vencidas pela estratégia reformista da maioria dos sindicatos.  
393 Gorender, talvez impressionado pelo refluxo do movimento sindical no Brasil e em quase todo  
394 o mundo capitalista globalizado, leva ao extremo a sua afirmação do caráter reformista do  
395 operariado. Suponho, mas sem certeza absoluta, que foi esse fenômeno social datado que o  
396 levou a extrapolar, usando o advérbio “ontologicamente”, que é, de resto, contraditório com o  
397 seu cuidado epistemológico de evitar uma linguagem determinista. *Seja como for, Marxismo*  
398 *sem utopia é uma autêntica revisão de vida, pois o combate pela revolução comunista e pelo*  
399 *socialismo, em senso lato, significou, para os 90 anos de Jacob Gorender, a sua própria vida.*  
400 Mas, falando nesta Congregação, que é um dos corações pulsantes da Universidade brasileira,  
401 gostaria de ressaltar que estamos homenageando um intelectual formado e amadurecido fora  
402 dos muros de toda e qualquer instituição acadêmica. Caso hoje raríssimo de autodidatismo bem  
403 logrado tão mais digno de respeito e admiração por ter sofrido tantos reveses. Ainda que  
404 tardiamente, já entrado na casa dos sessenta anos de idade, Gorender foi convidado como  
405 professor visitante pelo Instituto de Estudos Avançados, cuja revista publicou vários de seus  
406 artigos e entrevistas. O que não arrefeceu absolutamente a sua *vis* polêmica dirigida aos clãs  
407 acadêmicos, como se pode constatar lendo o seu ensaio *A escravidão reabilitada*, que saiu em  
408 1991, e provocou, como era de esperar, veementes reações. Mas ele estava no seu elemento  
409 vital, a procura da verdade doa a quem doer. Por fim, o livro que o aproxima de preocupações  
410 nossas cada vez mais agudas, *Direitos Humanos*, que traz um subtítulo provocador: o QUE  
411 SÃO - OU DEVEM SER. Saiu em 2004 pela Editora Senac . Traz capítulos específicos sobre  
412 a universalidade dos direitos humanos, o direito incondicional à integridade física e condena  
413 expressamente a violência policial, chamando-a de cancro social, que ainda não foi extirpado  
414 da sociedade brasileira, e que no presente continua seviciando suspeitos de crimes comuns.  
415 Chamo a atenção para esse capítulo, porque, recapitulando o drama dos torturados e  
416 desaparecidos durante o regime ditatorial instalado em 64, Gorender se vale explicitamente de  
417 documentos produzidos pelo Núcleo de Estudos da Violência, aqui representado pelo nosso  
418 diretor, o Prof. Sérgio Adorno. Até mesmo na definição de Direitos Humanos, que abre o livro,  
419 ao lado da antológica citação das palavras de Hanna Arendt, Gorender transcreve expressões  
420 formuladas por Nancy Cardia, Adorno e Frederico Poletto, estudiosos e militantes estreitamente

421 ligados à nossa universidade. Já não existe mais a separação de intelectuais que trabalham  
422 dentro ou fora da academia. Uma luta comum nos aproxima nesta hora de tensões, incertezas e  
423 indomáveis esperanças. O lema criado por Teilhard de Chardin mais uma vez se repropõe:  
424 Tudo o que sobe converge. Muito obrigado.”. Com a palavra, o Prof. Osvaldo Luis Angel  
425 Coggiola disse: “É uma grande honra estar sentado nesta mesa com o professor Alfredo Bosi  
426 para homenagear o professor Gorender. Gostaria de ter tido a oportunidade de trazer um texto  
427 tão bem estruturado, como o Bosi acabou de nos oferecer. Darei um depoimento pessoal sobre  
428 uma pessoa que conheci e que tive estreita relação intelectual e política, apesar das  
429 divergências que tínhamos. Quero sublinhar duas circunstâncias excepcionais que presidem  
430 nesta cerimônia: ela está sendo realizada num momento histórico para o Brasil. No dia de  
431 ontem, numa decisão aparentemente sem importância, a Prefeitura e o Governo do Estado  
432 baixaram a tarifa de ônibus em 20 centavos. O movimento popular conseguiu fazer uma virada  
433 na história do Brasil, pois o que eles conseguiram é algo muito incomum por aqui. Hoje  
434 teremos um festejo da juventude, principal protagonista desta conquista, em comemoração à  
435 revogação do aumento da tarifa. A primeira coisa que me veio à cabeça é a lástima do Jacob  
436 não estar vivo para presenciar estes acontecimentos. Quantas coisas ele teria nos dito durante o  
437 conflito e quantas conclusões ele teria tirado dele, especialmente pela sua capacidade de ver  
438 profunda e amplamente cada circunstância; o segundo fato excepcional é que o Gorender, como  
439 já nos disse o professor Bosi, nunca pertenceu aos quadros desta Universidade, embora tenha  
440 muito a ver com a história e com o que foi produzido nesta universidade, pois era figura  
441 presente nos debates daqui e seus livros fazem parte do acervo intelectual da nossa faculdade e  
442 do Brasil, e ele nem tinha diploma universitário. Hoje, estamos rodeados de circunstâncias  
443 excepcionais. Ele foi brasileiro, baiano, judeu, comunista, intelectual e latino americano,  
444 conseguiu ser todas estas coisas ao mesmo tempo, honrando-as no mais alto grau. Nasceu em  
445 23 na Bahia, filho de imigrantes judeus russos; seu pai participou da revolução de 1905, sua  
446 rebeldia já veio de sangue. Chegou a cursar faculdade de Direito, mas ao se envolver com os  
447 movimentos políticos, largou os estudos, o que não se deu por ele querer entrar na carreira  
448 política, no sentido de ascender graus ou obter benefícios, pois nunca obteve nada da política, a  
449 não ser prisões e perseguição. Em 43 foi combater na Segunda Guerra Mundial. Fiz um  
450 simpósio sobre a Segunda Guerra e tive o prazer de convidar Gorender para fechar o evento,  
451 não apenas como intelectual que faz leituras sobre este evento, mas como alguém que  
452 participou dela. Ele falou como ex-combatente e dos porquês que o levaram a lutar contra o  
453 nazi-fascismo. Foi membro do comitê central do Partido Comunista Brasileiro e membro da  
454 Escola de Quadros do Partido Comunista da União Soviética, para onde ele se deslocou e pôde  
455 testemunhar os acontecimentos que por lá ocorreram, como o famoso relatório secreto de

456 Nikita Khrushchov no vigésimo Congresso do Partido Comunista de 1956. Ele nos deixou seu  
457 testemunho de como teve que convencer, primeiro a delegação brasileira que estava na URSS,  
458 depois aqueles que estavam no Brasil, que o relatório era verdadeiro e não era invenção da  
459 imprensa, versão que o próprio Partido Comunista Brasileiro deu acerca deste relatório.  
460 Posteriormente, ele foi importante dirigente do PC, redator de suas principais resoluções na  
461 década de 50 e início de 60, momento em que ele rompe com o PC, engajando-se à luta armada  
462 em um partido que ele próprio criou, o Partido Comunista Brasileiro Revolucionário. Ele foi  
463 preso político e foi torturado, barbaramente, mas nunca entregou nenhum companheiro e nem  
464 culpava aqueles que entregavam quando submetidos à tortura. Ele me relatou que teve  
465 momentos durante a tortura que desejava morrer a ter que continuar sofrendo. Depois de solto,  
466 se transformou em mestre dos outros presos políticos, e foi neste momento que concebeu as  
467 primeiras linhas gerais do *Escravidão Colonial*, cuja importância eu quero sublinhar,  
468 lembrando dois pontos que não são habitualmente considerados: em primeiro lugar, este não é  
469 um debate apenas brasileiro, ele é latino-americano. Com variantes específicas, esta mesma  
470 questão consta na historiografia argentina, peruana, etc., etc., acerca da origem das sociedades  
471 coloniais no nosso continente; em segundo lugar, debatendo com Nelson Coutinho, nós  
472 chegamos à conclusão que poucos dos marxistas latino-americanos tinham não apenas se  
473 limitado à tarefa de ‘aplicar’ o método marxista à América Latina, mas também de analisar a  
474 América Latina, reagindo sobre o método e criando novas categorias. A categoria do  
475 escravismo colonial é muito polêmica, mas ela é fruto do que acabo de expor, o que coloca  
476 Gorender como um grande teórico, ao criar uma categoria que não existia no acervo teórico  
477 brasileiro, marxista ou de qualquer outra natureza, o que significa que ele vai ficar na história.  
478 Poucos conseguiram fazer isso em nome do marxismo na América Latina. Gorender é um caso  
479 único no Brasil e na América Latina, pois o debate se dava por categorias já conhecidas,  
480 capitalismo e feudalismo, e não por uma categoria nova como o escravismo colonial, o que não  
481 foi feito de modo aventureiro, mas com profundo fundamento. Foram elencadas diversas obras  
482 do Gorender e eu quero sublinhar um ponto comum em todas elas. Ele sempre colocou o dedo  
483 na ferida, o escravismo colonial foi apenas o primeiro exemplo. Eu quero lembrar da *Burguesia*  
484 *Brasileira*, livro aparentemente modesto que se contrapõe a todas as teses existentes sobre a  
485 origem da burguesia brasileira, em particular, pelo confronto teórico com o professor João  
486 Manuel Cardoso de Mello e sua tese sobre o capitalismo tardio. Mas isso é teoria. Já nas  
487 questões políticas, a questão central que ele nos legou, e ainda hoje é o fantasma da esquerda  
488 brasileira, é sobre a luta armada dos anos 60. Não temos nenhum outro balanço mais profundo  
489 e mais radical sobre alguém que participou deste movimento. No debate sobre a escravidão, ele  
490 não abandonou o debate, pois constantemente respondia às críticas que recebia devido a sua

491 tese. Quando veio a onda do neoliberalismo, este adjetivo era uma espécie de xingamento geral,  
492 quando todos acusavam todos de neoliberal, mas ninguém se assumia assim. Todos éramos  
493 anti-neoliberalistas, assim como nossos representantes e órgãos políticos, mas a nossa política  
494 nacional era neoliberal. Era um clichê, pois ninguém de fato definia o que era o neoliberalismo.  
495 Gorender, ao invés de ficar no clichê, escreveu um livro que propunha uma conversa  
496 imaginária entre um marxista e um liberal, personagem que não é mera caricatura, mas alguém  
497 convicto e com profundo conhecimento desta grande doutrina política que animou as  
498 revoluções democráticas do séc. XVI ao XIX e o neoliberalismo. Ele não dá razão nem para  
499 um, nem para outro, mas coloca as duas teses em confronto, o que o coloca como o único que  
500 discutiu verdadeiramente sobre a questão do liberalismo para a atualidade. Gorender também  
501 discutiu o Partido dos Trabalhadores, sua fundação, e analisou o governo Fernando Henrique  
502 Cardoso e o Plano Real. Ele possui muitos escritos, sobre questões políticas da nossa história  
503 recente, que não foram publicados. Sempre o convidei para vir para nossa Universidade dar  
504 palestras, mas isso nem sempre era possível. Eu o conheci em um debate na Faculdade de  
505 História em 1988, sobre os 20 anos de maio de 68. Depois disso, eu o convidei  
506 sistematicamente para todos os eventos que organizei no Departamento, pois a sua presença era  
507 garantia de que teríamos um debate do mais alto nível e, além de tudo, radical, ao penetrar na  
508 raiz das questões. Acredito que a nossa homenagem ao Gorender deveria ser do mesmo nível  
509 àquela prestada ao Florestan Fernandes, nome da nossa biblioteca. Estamos construindo um  
510 anfiteatro na FFLCH, acho que seria uma excelente homenagem apreciá-lo com o nome de  
511 Gorender. Tomara que esta não seja a última homenagem que ele receba. Obrigado.”. Com a  
512 palavra, o Senhor Diretor disse: “O primeiro contato que eu tive com a obra de Gorender foi na  
513 graduação, com o *Escravidão Colonial*, depois li algumas das obras subsequentes. Tive o  
514 privilégio de conversar com Gorender quando ele estava escrevendo e publicando um livro  
515 sobre direitos humanos, e fico contente de saber que ele consultou muito dos arquivos e da  
516 produção do Núcleo de Violência da USP, como a crítica feita ao papel violento que a polícia  
517 tem na nossa sociedade.”. **1.2. RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE**  
518 **PUBLICAÇÃO.** O DCP solicita o reconhecimento institucional e criação da publicação  
519 “Anais do Seminário da Pós-Graduação em Ciência Política” – Proc. 13.1.2800.8.4. Após  
520 votação, a solicitação foi **APROVADA.** **1.3. RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE**  
521 **PUBLICAÇÃO.** O Diversitas solicita o reconhecimento institucional e criação da publicação  
522 *on line* “Revista Diversitas” – Proc. 13.1.2799.8.6. Após votação, a solicitação foi  
523 **APROVADA.** **1.4. RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO.** Os  
524 estudantes de pós-graduação do Programa LELEHA solicitam o reconhecimento institucional e  
525 criação da publicação “Entrecaminos” – Proc.13.1.2898.8.4. Após votação, a solicitação foi

526 **APROVADA. 2. ABERTURA DE EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR –**  
527 **SOLICITAÇÃO DE REALIZAÇÃO DO CONCURSO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA**  
528 *(votação aberta, sem prejuízo de pedidos de destaque).* **2.1. O Departamento de Letras**  
529 **Modernas** solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 01 (um) cargo  
530 de Professor Doutor, referência MS-3, em RDIDP, área de Língua Espanhola e Literaturas  
531 Espanhola e Hispano-Americana, disciplina de Literatura Espanhola (Proc.: 12.1.3333.8.0) na  
532 língua espanhola. *(v. anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho do Departamento em*  
533 *06/05/2013.* Após votação, a solicitação foi **APROVADA.** **2.2. O Departamento de Letras**  
534 **Modernas** solicita abertura de edital para concurso público para provimento de 01 (um) cargo  
535 de Professor Doutor, referência MS-3, em RDIDP, área de Língua Espanhola e Literaturas  
536 Espanhola e Hispano-Americana, disciplina de Língua Espanhola (Proc.: 12.1.3334.8.6) na  
537 língua espanhola. *(v. anexo, cópia do programa aprovado pelo Conselho do Departamento em*  
538 *06/05/2013).* Após votação, a solicitação foi **APROVADA.** **3. CONCURSO DOCENTE –**  
539 **EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S)**  
540 **CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE,**  
541 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA –**  
542 *votação secreta.* **3.1. Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor no**  
543 **Departamento de Geografia, área de Estágio Supervisionado de Ensino de Geografia e**  
544 **Material Didático**, conforme Edital FFLCH/FLG nº. 0012/2013, publicado em 28/03/2013.  
545 (Proc.: 13.1.866.8.8). **3.1.1. EXAME FORMAL - Relator: Profa. Dra. Cleusa Rios Pinheiro**  
546 **Passos (DTLLC) – PARECER FAVORÁVEL** **3.1.2. Os candidatos Simone Falconi**  
547 **Akkawi, Júlia Santos Cossermelli de Andrade, Maria das Graças de Lima, Rogata Soares**  
548 **del Gaudio, Denise Rockenbach Nery, Gilberto Souza Rodrigues Junior, Márcia Maria**  
549 **Cabrera Monteiro de Souza, Clézio dos Santos, Alberto Pereira dos Santos, Lúcia**  
550 **Cavaliere, Wanderlei Sérgio da Silva, Ilton Jardim de Carvalho Junior, Carla Cristina**  
551 **Reinaldo Gimenes de Sena, Regina Célia Corrêa de Araújo, Rosemberg Aparecido Lopes**  
552 **Ferracini, Marcos de Oliveira Soares, Luís Fernando de Freitas Camargo, Regina Rizzo**  
553 **Ramires, Lisângela Kati do Nascimento e Heitor Antonio Paladim Junior** apresentam  
554 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram  
555 **APROVADOS** com 32 votos favoráveis. **3.1.3. O DG** sugere para compor a Comissão  
556 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Cleide Rodrigues (DG-  
557 FFLCH, Doutora) = 28 votos, Maria Eliza Miranda (DG-FFLCH, Doutora) = 26 votos, Lana de  
558 Souza Cavalcanti (UFGO, Doutora) = 28 votos, Maria de Fátima Almeida Martins (UFMG,  
559 Doutora) = 28 votos e Rosângela Doin de Almeida (UNESP-Rio Claro, Livre-docente) = 30  
560 votos. **SUPLENTE:** Léa Francesconi (DG-FFLCH, Doutora) = 4 votos, Bianca Carvalho

561 Vieira (DG-FFLCH, Doutora) = 2 votos, Gisele Girardi (UFES, Doutora) = 1 voto, José Flávio  
562 Moraes Castro (PUC-MG, Doutor) = 1 voto. **3.2.** Concurso público para provimento de um  
563 cargo de Professor Doutor no Departamento de Geografia, **área de Geografia Econômica**,  
564 conforme Edital FFLCH/FLG nº. 0011/2013, publicado em 28/03/2013. (Proc.: 13.1.865.8.1).  
565 **3.2.1. EXAME FORMAL** - Relatora: **Profa. Dra. Ieda Maria Alves (DLCV) – PARECER**  
566 **FAVORÁVEL** **3.2.2.** Os candidatos **Leonardo dos Passos Miranda Name, César Ricardo**  
567 **Simoni Santos, Júlia Santos Cossermelli de Andrade, Rodolfo Coelho Prates, Carlos de**  
568 **Almeida Toledo, Cristiane Fernandes de Oliveira, Rafael Faleiros de Pádua, Danilo**  
569 **Volochko, Marina Regitz Montenegro, Cloves Alexandre de Castro, Gilberto Cunha**  
570 **Franca, Ricardo Baitz e Elisa Pinheiro de Freitas** apresenta requerimento de inscrição para o  
571 concurso acima. Após votação, os requerimentos foram **APROVADOS** com 31 votos  
572 favoráveis. **3.2.3.** O **DG** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado concurso, os  
573 nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Maria Monica Arroyo (DG-FFLCH, Doutora) = 28  
574 votos, Anselmo Alfredo (DG-FFLCH, Doutor) = 28 votos, Leila Cristina Duarte Dias (UFSC,  
575 Doutora) = 28 votos, Eliseu Savério Spósito (UNESP-Presidente Prudente, Titular) = 28 votos  
576 e Claudio Antonio Gonçalves Egler (UFRJ, Doutor) = 29 votos. **SUPLENTE:** Fábio Betioli  
577 Contel (DG-FFLCH, Doutor) = 2 votos, André Roberto Martin (DG-FFLCH, Livre-Docente) =  
578 2 votos, José Gilberto de Souza (UNESP-Rio Claro, Doutor) = 3 votos, Jorge Luis da Silva  
579 Grespan (DH-FFLCH, Doutor) = 2 votos. **3.3.** Concurso público provimento de um cargo de  
580 Professor Doutor no Departamento de Geografia, **área de Geomorfologia/Hidrografia**,  
581 conforme Edital FFLCH/FLG nº. 0013/2013, publicado em 28/03/2013. (Proc.: 13.1.867.8.4).  
582 **3.3.1. EXAME FORMAL** - Relatora: **Profa. Dra. Maria Cristina Fernandes de Salles**  
583 **Altman (DL) – PARECER FAVORÁVEL** **3.3.2.** Os candidatos **Jairo Valdati, Moisés**  
584 **Ortemar Rehbein, Ermínio Fernandes, Kátia Canil, Samuel Fernando Adami, Fernando**  
585 **Nadal Junqueira Villela, Juliana de Paula Silva, José Guilherme Schutzer, Marisa de**  
586 **Souto Matos Fierz e Carmen Lucia Vergueiro Midaglia** apresentam requerimento de  
587 inscrição para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram **APROVADOS** com  
588 31 votos favoráveis. **3.3.3.** O **DG** sugere para compor a Comissão Julgadora do citado  
589 concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Bianca Carvalho Vieira (DG-FFLCH,  
590 Doutora) = 28 votos, Sueli Ângelo Furlan (DG-FFLCH, Doutora) = 28 votos, João Osvaldo  
591 Rodrigues Nunes (UNESP-Presidente Prudente, Doutor) = 28 votos, Ana Luiza Coelho Neto  
592 (UFRJ, Titular) = 30 votos e Antonio Carlos de Barros Correa (UFPE, Doutor) = 27 votos.  
593 **SUPLENTE:** Emerson Galvani (DG-FFLCH, Doutor) = 1 votos, Déborah de Oliveira (DG-  
594 FFLCH, Doutora) = 3 votos, Edvard Elias de Souza Filho (UEM, Doutor) 3 votos e André  
595 Augusto Rodrigues Salgado (UFMG, Doutor) = 2 votos. **3.4.** Concurso público para

596 provimento de um cargo de Professor Doutor no Departamento de Geografia, **área de Teoria e**  
 597 **Método da Geografia**, conforme Edital FFLCH/FLG nº. 014/2013, publicado em 28/03/2013.  
 598 (Proc.: 13.1.868.8.0). **3.4.1. EXAME FORMAL - Relator: Prof. Dr. Paulo Roberto Arruda**  
 599 **de Menezes (DS) – PARECER FAVORÁVEL. 3.4.2.** Os candidatos **Roberison**  
 600 **Wittgenstein Dias da Silveira, César Ricardo Simoni Santos, Cecília Cardoso Teixeira de**  
 601 **Almeida, Rui Ribeiro de Campos, Paulo Roberto de Albuquerque Bomfim, Julia Santos**  
 602 **Cossermelli de Andrade, Kalina Salaib Springer, Carlos Alberto Feliciano, Neuza de**  
 603 **Fátima Mariano, Amir El Hakim de Paula, Ana Cristina Mota Silva, Cristiane Fernandes**  
 604 **de Oliveira, Lúcia Cavaliere, Rafael Faleiros de Pádua, Danilo Volochko, Ilton Jardim de**  
 605 **Carvalho Junior, Fábio Tozi, Jean Pires de Azevedo Gonçalves, Flávia Christina Andrade**  
 606 **Grimm, Adilson Rodrigues Camacho, Janaina Francisca de Souza Campos Vinha,**  
 607 **Cláudia Maria Martins, Ricardo Baitz e Camilo Alejandro Bustos Ávila** apresentam  
 608 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram  
 609 **APROVADOS** com 33 votos favoráveis. **3.4.3.** O **DG** sugere para compor a Comissão  
 610 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Wagner Costa Ribeiro  
 611 (DG-FFLCH, Titular) = 29 votos, Rita de Cássia Ariza da Cruz (DG-FFLCH, Doutora) = 28  
 612 votos, Rogerio Haesbaert da Costa (UFF-RJ, Doutor) = 28 votos, Dirce Maria Antunes  
 613 Suertegaray (UFRGS, Titular) = 29 votos e Alexandrina Luz Conceição (UFSE, Doutora) = 27  
 614 votos. **SUPLENTE:** Luis Antonio Bittar Venturi (DG-FFLCH, Livre-Docente) = 3 votos,  
 615 Larissa Mies Bombardi (DG-FFLCH, Doutora) = 1 votos, Jorge Luiz Barbosa (UFF, Doutor) =  
 616 3 votos e Alvaro Luiz Heidrich (UFRGS, Doutor) = 3 votos. **3.5.** Concurso público de títulos e  
 617 provas visando à obtenção do título de livre-docente no **Departamento de Sociologia, área de**  
 618 **Sociologia Política B**, conforme Edital FFLCH nº. 010/2013, publicado em 26/02/2013. (Proc.:  
 619 13.5.259.8.1). **3.5.1. EXAME FORMAL - Relatora: Profa. Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL)**  
 620 **– PARECER FAVORÁVEL 3.5.2.** O candidato **Marcos César Alvarez** apresenta  
 621 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, o requerimento foi  
 622 **APROVADO** com 32 votos favoráveis. **3.5.3.** O **DS** sugere para compor a Comissão Julgadora  
 623 do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Sérgio França Adorno de Abreu  
 624 (DS-FFLCH, Titular) = 29 votos, Vera da Silva Teles (DS-FFLCH, Livre-Docente) = 29 votos,  
 625 Lucila Scavone (UNESP-Araraquara, Titular) = 28 votos, José Vicente Tavares dos Santos  
 626 (UFRGS, Titular) = 27 votos e Afrânio Mendes Catani (FE-USP, Titular) = 26 votos.  
 627 **SUPLENTE:** Manoel Luiz Gonçalves Corrêa (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 1 voto,  
 628 Leopoldo Garcia Pinto Waizbort (DS-FFLCH, Titular) = 2 votos, Luis Antonio Francisco de  
 629 Souza (UNESP-Marília, Livre-Docente) = 2 votos, Marcelo Siqueira Ridenti (UNICAMP,  
 630 Titular) = 4 votos, Maria da Glória Bonelli (UFSCar, Titular) 1 voto e Tullo Vigevani

631 (UNESP-Marília, Titular) = 2 votos. **3.6.** Concurso público para provimento de um cargo de  
632 Professor Doutor no DLCV, **área de Língua e Literatura Grega**, conforme Edital  
633 FFLCH/FLC nº. 020/2013, publicado em 24/04/2013. (Proc.: 13.1.1595.8.8) **3.6.1. EXAME**  
634 **FORMAL** - Relator: **Prof. Dr. Elias Thomé Saliba (DH) – PARECER FAVORÁVEL 3.6.2.**  
635 Os candidatos **Carlos Leonardo Bonturim Antunes, José Carlos Baracat Junior, Maria**  
636 **Aparecida de Oliveira Silva, Luise Marion Frenkel e Fernando Maciel Gazoni** apresentam  
637 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram  
638 **APROVADOS** com 32 votos favoráveis. **3.6.3.** O DLCV sugere para compor a Comissão  
639 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Paula da Cunha Corrêa  
640 (DLCV-FFLCH, Livre-Docente) = 27 votos, Mary Macedo de Camargo Neves Lafer (DLCV-  
641 FFLCH, Doutora) = 28votos, Flávio Ribeiro de Oliveira (UNICAMP, Doutor) = 28 votos,  
642 Sandra Lúcia Rodrigues da Rocha (UnB, Doutora) = 27 votos e Alessandro Henrique Poersch  
643 Rolim de Moura (UFPR, Doutor) = 26 votos. **SUPLENTE:** Giuliana Ragusa de Faria  
644 (DLCV-FFLCH, Doutora) = 3 votos, Daniel Rossi Nunes Lopes (DLCV-FFLCH, Doutor) = 2  
645 votos, Antônio Orlando de Oliveira Dourado Lopes (UFMG, Doutor) = 3 votos, Fernando  
646 Brandão dos Santos (UNESP, Doutor) = 3 votos e Henrique Fortuna Cairus (UFRJ, Doutor) = 3  
647 votos. **4. RELATÓRIO FINAL – CONCURSO DOCENTE – votação secreta. 4.1.**  
648 Concurso público de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no  
649 **Departamento de Filosofia, disciplina de Ética e Filosofia Política I**, conforme Edital  
650 FFLCH nº. 010/2012, publicado em 04/07/12 (Proc. nº. 12.5.651.8.8). (v., *anexo, cópia do*  
651 *relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 27 a 29 de maio de*  
652 *2013, tendo sido aprovado o candidato Alberto Ribeiro Gonçalves de Barros*). Após votação,  
653 o relatório final foi **APROVADO** por *32 votos* favoráveis. **4.2.** Concurso público de títulos e  
654 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e  
655 Vernáculas, **área de Literatura Brasileira, opção nº 3: A prosa no século XIX**, conforme  
656 Edital FFLCH nº. 007/2013, publicado em 26/02/13 (Proc. nº. 13.5.208.8.8). Após votação, o  
657 relatório final foi **APROVADO** por *32 votos* favoráveis. (v., *anexo, cópia do relatório final da*  
658 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 27 a 29 de maio de 2013, tendo sido*  
659 *aprovado o candidato Hélio de Seixas Guimarães*). **4.3.** Concurso público de títulos e provas  
660 visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e  
661 Vernáculas, **área de Literatura Brasileira, opção nº 4: A poesia nos séculos XIX e XX**,  
662 conforme Edital FFLCH nº. 007/2013, publicado em 26/02/13 (Proc. nº. 13.5.211.8.3). (v.,  
663 *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 03 a*  
664 *07 de junho de 2013, tendo sido aprovado o candidato Vagner Camilo*). Após votação, o  
665 relatório final foi **APROVADO** por *32 votos* favoráveis. **4.4.** Concurso público de títulos e

666 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Letras Clássicas e  
667 Vernáculas, **área de Língua e Literatura Grega, disciplina Grego Antigo (Literatura)**,  
668 conforme Edital FFLCH n.º. 007/2013, publicado em 26/02/13 (Proc. n.º. 13.5.209.8.4). (v.,  
669 *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 10 a*  
670 *12 de junho de 2013, tendo sido aprovado o candidato André Malta Campos*). Após votação, o  
671 relatório final foi **APROVADO** por 32 votos favoráveis. **4.5.** Concurso público de títulos e  
672 provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de Antropologia, **área**  
673 **de Antropologia das Populações Africanas e Afro-Brasileiras**, conforme Edital FFLCH n.º.  
674 007/2013, publicado em 26/02/13 (Proc. n.º. 13.5.243.8.8). (v., *anexo, cópia do relatório final*  
675 *da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 10 a 12 de junho de 2013, tendo sido*  
676 *aprovado o candidato Vagner Gonçalves da Silva*). Após votação, o relatório final foi  
677 **APROVADO** por 33 votos favoráveis. **4.6.** Concurso público para provimento de um cargo de  
678 Professor Doutor do Departamento de Filosofia, **disciplina de Ética e Filosofia Política**,  
679 conforme Edital FFLCH/FLF n.º. 031/2012, publicado em 10/11/12 (Proc. n.º. 12.1.4801.8.7).  
680 (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 03*  
681 *a 07 de junho de 2013, tendo sido aprovada a candidata Silvana de Souza Ramos*). Após  
682 votação, o relatório final foi **APROVADO** por 32 votos favoráveis. **4.7.** Concurso público para  
683 provimento de um cargo de Professor Doutor do Departamento de Filosofia, **disciplina de**  
684 **Filosofia da Lógica e Filosofia da Linguagem**, conforme Edital FFLCH/FLF n.º. 030/2012,  
685 publicado em 10/11/12 (Proc. n.º. 12.1.4802.8.3). (v., *anexo, cópia do relatório final da*  
686 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 21 a 23 de maio de 2013, tendo sido*  
687 *aprovado o candidato Edélcio Gonçalves de Souza*). Após votação, o relatório final foi  
688 **APROVADO** por 31 votos favoráveis. **4.8.** Concurso público para provimento de um cargo de  
689 Professor Doutor do Departamento de História, **área de História Contemporânea: Economia**  
690 **e Sociedade**, conforme Edital FFLCH/FLH n.º. 028/2012, publicado em 06/11/12/12 (Proc. n.º.  
691 12.1.4787.8.4). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso,*  
692 *realizado de 03 a 06 de junho de 2013, tendo sido aprovado o candidato Everaldo de Oliveira*  
693 *Andrade*). Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 31 votos favoráveis e 2 votos  
694 contrários. **4.9.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor do  
695 Departamento de Sociologia, **área de Teoria e Prática na Pesquisa Sociológica**, conforme  
696 Edital FFLCH/FLS n.º. 008/2013, publicado em 28/02/2013 (Proc. n.º. 13.1.588.8.8). (v., *anexo,*  
697 *cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 20 a 24 de*  
698 *maio de 2013, tendo sido aprovado o candidato Edison Ricardo Emiliano Bertoncelo*). Após  
699 votação, o relatório final foi **APROVADO** por 32 votos favoráveis. **4.10.** Concurso público  
700 para provimento de um cargo de Professor Doutor do Departamento de Sociologia, **área de**

701 **Sociologia da Religião**, conforme Edital FLS nº. 009/2013, publicado em 28/02/2013 (Proc. nº.  
702 13.1.589.8.4). (v., *anexo, cópia do relatório final da Comissão Julgadora do citado concurso,*  
703 *realizado de 04 a 07 de junho de 2013, tendo sido aprovado o candidato Ricardo Mariano*).  
704 Após votação, o relatório final foi **APROVADO** por 32 votos favoráveis. **4.11.** Concurso  
705 público para provimento de um cargo de Professor Doutor do Departamento de História, **área**  
706 **de História Contemporânea: Política e Cultura**, conforme Edital FFLCH/FLH nº. 027/2012,  
707 publicado em 06/11/12/12 (Proc. nº. 12.1.4786.8.8). (v., *anexo, cópia do relatório final da*  
708 *Comissão Julgadora do citado concurso, realizado de 20 a 23 de maio de 2013, tendo sido*  
709 *aprovado o candidato Luiz Bernardo Murтинho Pericás*). Após votação, o relatório final foi  
710 **APROVADO** por 30 votos favoráveis e 2 votos contrários. **5. PROGRAMA DE LIVRE-**  
711 **DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE 2013 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2)** (votação aberta,  
712 sem prejuízo de pedidos de destaque). **5.1.** O DLM solicita **alteração** do programa da  
713 disciplina de Língua Inglesa. (v. *anexo o programa aprovado pelo Conselho Departamental em*  
714 *13/05/2013*). **5.2.** O DL solicita a **inclusão** do programa de Morfologia. (v. *anexo o programa*  
715 *aprovado pelo Conselho Departamental em 21/05/2013*) **5.3.** O DLCV solicita a **inclusão** do  
716 programa de Língua e Literatura Latina: Especialidade Literatura. (v. *anexo o programa*  
717 *aprovado pelo Conselho Departamental em 11/06/2013*). **5.4.** O DA, DTLCC, DLO solicitam a  
718 **manutenção** de todos os programas. Após votação, as solicitações foram **APROVADAS**. **6.**  
719 **EDITAL DE ABERTURA PARA CONCURSO PÚBLICO DE LIVRE-DOCÊNCIA. 6.1**  
720 **– Minuta do Edital de Abertura de inscrições para o concurso público de títulos e provas**  
721 **visando a obtenção do título de Livre-Docente para o 2º semestre de 2013 – (Proc.:**  
722 **2011.1.3818.8.2) – Inscrições de 16 a 30/08/2013.** (v., *anexo, cópia da minuta*). Após votação,  
723 o item foi **APROVADO**. **ADITAMENTO. 1. QUESTÕES TÉCNICAS DE POLÍTICA**  
724 **ACADÊMICA. 1.1. NORMAS DA COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO (conforme**  
725 **artigo 33, inciso IV do Regimento da Pós-Graduação da USP)** (v. *anexa, cópia das normas*  
726 *aprovadas pela CPG em 13/06/2013*). Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva disse:  
727 “Estas questão estão em discussão há dois anos. A CPG é composta por 26 programas, e eles  
728 são muito diferentes entre si. Chegar a um denominador comum que contemple todas as  
729 especificidades demanda uma engenharia política tamanha e que vocês podem imaginar. O que  
730 temos aqui hoje é um conjunto de normas que foram muito discutidas e debatidas nas  
731 Comissões Coordenadoras de Programa (CCPs) e na Comissão de Pós-Graduação (CPG). Em  
732 seguida virão os regulamentos das CCPs, mas eu posso adiantar que no que se refere à CPG a  
733 principal mudança diz respeito ao número de membros das comissões julgadoras. Cabe à CPG  
734 definir o número de membros da comissão julgadora. O que cada programa vai decidir depois é  
735 se o orientador tem direito a voto ou não, esta é a autonomia dada aos programas, cabendo à

736 CPG definir o número. O número que vocês têm aí, três membros para o mestrado e três  
737 membros para o doutorado, foi discutido e votado pela CPG, no qual recebeu a maioria dos  
738 votos.”. Com a palavra, o Prof. André Roberto Martin disse: “Gostaria de saber qual foi o  
739 argumento que justificou a escolha de deixar 3 membros tanto para o mestrado quanto para o  
740 doutorado.”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Tivemos a diminuição  
741 de um examinador na banca do doutorado, já que no nosso caso o orientador não participava da  
742 banca. O que convenceu a maioria dos coordenadores das CPGs foi a proposta trazida das  
743 reuniões das CCPs, segundo a qual três pessoas permitem uma densidade maior de discussão e  
744 que o exame da tese teria um espaço maior para o debate e para a análise por parte de cada um  
745 dos examinadores. A constatação feita é que nas bancas de 5 membros o último membro tende  
746 a repetir os comentários feitos pelos primeiros membros.”. Com a palavra, a Profa. Marilza de  
747 Oliveira disse: “No item três diz que as comissões julgadoras são compostas pelo orientador ou  
748 pelo co-orientador. Se são três membros, como isso é possível?”. Com a palavra, o Prof.  
749 Marcelo Cândido da Silva disse: “São três mais um. O artigo 93 possui o inciso 1. Neste artigo  
750 diz-se que o orientador não tem direito a voto, ele não é examinador, mas o inciso 1 diz que  
751 cabe a cada CCP, se quiser mediante justificativa, incluir o orientador como examinador. Para  
752 que a CPG possa definir, ela precisa definir uma regra, aí nós incluímos o item três à regra  
753 geral do artigo 93, porém cada CCP pode encaminhar o orientador como votante, caso assim  
754 ela deseje. Qual é o problema disso? A CPG que fizer esta escolha deve saber que não é  
755 possível convidar nenhum colega do programa, pois, pelas novas regras, a composição da  
756 banca deve ter maioria de professores externos. Três mais um é a formula geral, mas cada  
757 programa poderá incluir o orientador como examinador da dissertação ou da tese. Há  
758 programas que vão encaminhar da seguinte forma: o orientador vota no mestrado, ficando dois  
759 examinadores externos, como é atualmente, o que achamos ser o suficiente, e no doutorado o  
760 orientador não vota. Temos flexibilidade grande, e ela vai de acordo com as especificidades de  
761 cada programa, segundo o que a CCP decidir, já que esta decisão é da sua competência.”. Com  
762 a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Você sabe que há muitas discordâncias quanto a  
763 isso, não é possível ficar três ou cinco?”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva  
764 disse: “Seria muito bom se pudesse. O meu programa encaminhou a proposta de cinco. Não é  
765 possível pois o número deve ser o mesmo para toda a unidade. A proposta apresentada é que  
766 faremos um exame depois das primeiras defesas e veremos se este novo modelo contempla ou  
767 não as diversas áreas da nossa unidade. O que nos amarra é que temos que indicar o mesmo  
768 número para todas as áreas da nossa Faculdade.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco  
769 disse: “Quero fazer uma observação aos mais velhos da faculdade, pois se eu compreendi bem,  
770 nós poderemos ter novamente nas bancas colegas da FFLCH, o que havia sido vetado

771 antigamente. Por exemplo, alguém de Letras pode ter na banca um professor do Departamento  
 772 de História, o que era vetado antigamente.”. Com a palavra, o Senhor Diretor disse: “Neste  
 773 caso, por exemplo, um membro de outro Departamento, de outro programa da Faculdade será  
 774 considerado membro externo?”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Cândido da Silva disse: “Sim,  
 775 ele será considerado membro externo.”. Com a palavra, a Profa. Valéria de Marco disse: “Acho  
 776 importante que a CPG mande um comunicado para os professores explicitando esta mudança,  
 777 que é um ganho.”. Com a palavra, o Prof. Marcelo Candido da Silva disse: “Quero chamar a  
 778 atenção para o fato de que agora os alunos de mestrado têm a possibilidade de coorientação, o  
 779 que pode ajudar a mudar o perfil dos mestrados, sobretudo pelo fato da FAPESP, desde o ano  
 780 passado, estar concedendo bolsas de estágio de pesquisa no exterior. É a possibilidade de  
 781 elevarmos o grau de internacionalização dos nossos alunos de mestrado.”. Após votação, as  
 782 normas do novo regimento foram **APROVADAS** com 3 *abstenções*. **1.2. ESPECIALISTA**  
 783 **DE RECONHECIDO SABER – O DLM encaminha pedido para que a Profa. Dra. Leda**  
 784 **Tenório da Motta** seja aceita como especialista de reconhecido saber para fim específico de  
 785 indicação como membro de Comissão Julgadora para Concurso para Livre-Docência.  
 786 Candidata Profa. Dra. Claudia Amigo Pino (Proc. 13.1.2988.8.3) (*v. anexo, cópia do parecer*  
 787 *aprovado pelo Conselho Departamental*). Após votação, o pedido foi **APROVADO**. **1.3.**  
 788 **RECONHECIMENTO INSTITUCIONAL DE PUBLICAÇÃO.** O DH solicita o  
 789 reconhecimento institucional e criação da publicação “Chronos” – Revista de Graduação em  
 790 História. (Proc. 13.1.2989.8.0). Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **2. CONCURSO**  
 791 **DOCENTE – EXAME FORMAL DA DOCUMENTAÇÃO APRESENTADA PELO(S)**  
 792 **CANDIDATO(S) NO ATO DA INSCRIÇÃO PARA CONCURSO DOCENTE,**  
 793 **ACEITAÇÃO DE INSCRIÇÃO EM CONCURSO E COMISSÃO JULGADORA –**  
 794 ***votação secreta*. 2.1.** Concurso público para provimento de um cargo de Professor Doutor no  
 795 Departamento de Antropologia, **área de Antropologia das Populações Africanas e Afro-**  
 796 **Brasileiras/Teoria Antropológica**, conforme Edital FFLCH/FLA nº. 021/2013, publicado em  
 797 24/04/2013. (Proc.: 13.1.1729.8.4). **2.1.1. EXAME FORMAL - Relator: Prof. Dr. Marcos**  
 798 **Francisco Napolitano de Eugênio (DH) – PARECER FAVORÁVEL.** **2.1.2.** Os candidatos  
 799 **Edgar Rodrigues Barbosa Neto, Sandra Lucia Goulart, Lorenzo Gustavo Macagno,**  
 800 **Gabriel Banaggia de Souza, José Renato de Carvalho Baptista, Iracema Hilário Dulley,**  
 801 **Luiz Gustavo Freitas Rossi, Rocio Alonso Lorenzo, Luiz Henrique Passador, Pedro Jaime**  
 802 **de Coelho Júnior, Kristen Drybread e Rosemberg Aparecido Lopes Ferracini** apresentam  
 803 requerimento de inscrição para o concurso acima. Após votação, os requerimentos foram  
 804 **APROVADOS** com 32 votos favoráveis. **2.1.3.** O DA sugere para compor a Comissão  
 805 Julgadora do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.: **TITULARES:** Vagner Gonçalves da

806 Silva (DA-FFLCH, Doutor) = 28 votos, Laura Moutinho da Silva, (DA-FFLCH, Doutora) = 24  
 807 votos, Jocélio Teles dos Santos (UFBA, Doutor) = 27 votos, Wilson Trajano Filho (UnB,  
 808 Doutor) = 27 votos e Ricardo Augusto Benzaquen de Araújo (PUC/RJ, Titular) = 30 votos.  
 809 **SUPLENTE**S: Lilia Katri Moritz Schwarcz (DA-FFLCH, Titular, aposentada) = 5 votos, Júlio  
 810 Assis Simões (DA-FFLCH, Doutor) = 3 votos, Luis Nicolau Parés (UFBA, Doutor) = 3 votos,  
 811 Nísia Verônica Trindade Lima (FIOCRUZ/UERJ, Doutora) = 3 votos. **2.2.** Concurso público  
 812 de títulos e provas visando à obtenção do título de Livre-Docente no Departamento de  
 813 Filosofia, área de História da Filosofia Moderna I, conforme Edital FFLCH nº. 007/2013,  
 814 publicado em 26/02/2013. (Proc.: 13.5.211.8.9). **2.2.1. EXAME FORMAL** - Relatora: **Profa.**  
 815 **Dra. Esmeralda Vailati Negrão (DL)** – **PARECER FAVORÁVEL** **2.2.2. O Professor**  
 816 **Doutor Luis Cesar Guimarães Oliva** apresenta requerimento de inscrição para o concurso  
 817 acima. Após votação, o requerimento foi **APROVADO** com 32 votos favoráveis. **2.2.3. O DF**  
 818 sugere para compor a **Comissão Julgadora** do citado concurso, os nomes dos Profs. Drs.:  
 819 **TITULARES**: Maria das Graças de Souza (DF-FFLCH, Titular) = 28 votos, Marilena de  
 820 Souza Chaui (DF-FFLCH, Titular, aposentada) = 29 votos, Salma Tannus Muchail (PUC-SP,  
 821 Titular) = 28 votos, Lívia Mara Guimarães (UFMG, Titular) = 26 votos e José Crisóstomo de  
 822 Souza (UFBA, Titular) = 26 votos. **SUPLENTE**S: Franklin Leopoldo e Silva (DF-FFLCH,  
 823 Titular) = 2 votos, Homero Silveira Santiago (DF-FFLCH, Livre-Docente) = 1 voto, Oswaldo  
 824 Giacoia Junior (UNICAMP, Titular) = 4 votos, José Raimundo Maia Neto (UFMG, Titular) = 2  
 825 votos e Peter Pál Pelbart (PUC-SP, Livre-Docente) = 4 votos. **3. PROGRAMA DE LIVRE-**  
 826 **DOCÊNCIA PARA O 2º SEMESTRE DE 2013 – (Proc.: 2011.1.3818.8.2)** (votação aberta,  
 827 sem prejuízo de pedidos de destaque) **3.1.** O DCP solicita a publicação do programa “Partidos e  
 828 Eleições pós-45”. Após votação, a solicitação foi **APROVADA**. **3.2.** O DF solicita a **inclusão**  
 829 do programa “Teoria do Conhecimento e Filosofia da Ciência III”. (v. *anexo, o programa*  
 830 *aprovado pelo Conselho Departamental em 14/06/2013*). Após votação, a solicitação foi  
 831 **APROVADA**. **4. COMISSÃO DE PÓS-GRADUAÇÃO – RECURSO. 4.1.** O Sr. **Rubens**  
 832 **Bonatelli Moni**, inscrito no processo de seleção dos Programas de Pós-Graduação em Ciência  
 833 Política e em Sociologia, solicita em grau de recurso à Congregação, pedido de apresentação,  
 834 por escrito, dos critérios de correção e avaliação relativos ao processo seletivo (Proc.  
 835 12.1.27710.1.0) (v. *anexo, cópia do pedido e dos pareceres da CCP, CPG e da relatora da*  
 836 *Congregação, Profa. Dra. Valeria de Marco*). Após votação, o recurso foi **INDEFERIDO**  
 837 com *7 abstenções*. **5. COMISSÃO DE GRADUAÇÃO – RECURSO. 5.1.** O Sr. **José**  
 838 **Pereira Lima Vicentini**, aluno do curso de Filosofia, solicita em grau de recurso, pedido de  
 839 reconsideração do indeferimento de sua solicitação de dispensa da adaptação curricular para  
 840 licenciatura. (Proc. 13.1.451.8.2). (v. *anexo, cópia do pedido e dos pareceres da CG e do*

841 *relator da Congregação, Prof. Dr. Paulo Menezes*). Após votação, o recurso foi  
842 **INDEFERIDO** com 7 abstenções. **6. INGRESSO NO PROGRAMA DE PROFESSOR**  
843 **SENIOR** (*votação aberta, em bloco, sem prejuízo de pedidos de destaque*) **6.1.** A Professora  
844 Doutora **LOURDES SOLA** encaminha pedido para ingresso no Programa de Professor Sênior  
845 junto ao Departamento de Ciência Política (Proc.: 13.1.3008.8.2). Após votação, o pedido foi  
846 **APROVADO**. **7. RETI-RATIFICAÇÃO DA APROVAÇÃO DA ABERTURA DE**  
847 **EDITAL – CONCURSO – PROFESSOR DOUTOR – SOLICITAÇÃO DE**  
848 **REALIZAÇÃO DO CONCURSO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA** (*votação aberta, sem*  
849 *prejuízo de pedidos de destaque*). O Departamento de Filosofia solicita abertura de edital para  
850 concurso público para provimento de 01 (um) cargo de Professor Doutor, referência MS-3, em  
851 RDIDP, disciplina de História da Filosofia Antiga, nas línguas inglesa e espanhola. Após  
852 votação, a solicitação foi **APROVADA** com 2 votos contrários. (Proc.: 12.1.5560.8.3).  
853 *Abertura de edital aprovada na Congregação de 13.12.2012.* E, para constar, eu, Rosângela  
854 Duarte Vicente, Assistente Técnica de Direção para Assuntos Acadêmicos, redigi a presente ata  
855 que assino juntamente com o Senhor Diretor. São Paulo, 20 de junho de 2013.